

OLHARES DOCENTES

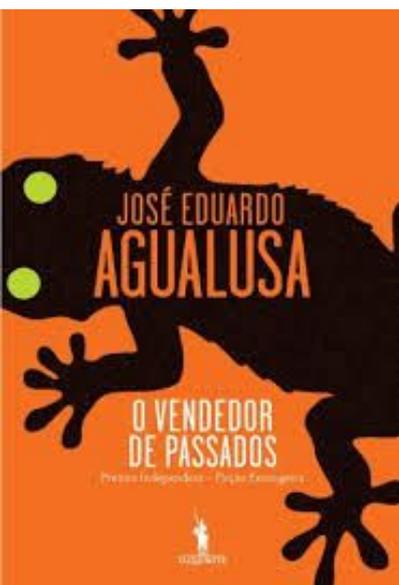
O vendedor de passados e a literatura como espaço de reflexão social ¹

Alessandra Gomes da Silva

Doutoranda em literatura, cultura e contemporaneidade PUC-Rio

Docente de Letras do Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES

Um dos livros mais interessantes da literatura angolana é “O vendedor de passados”, de Eduardo Agualusa. Na obra, podemos perceber um cuidadoso investimento na linguagem literária. A presença de narrador que é uma “osga”, espécie de lagartixa comum em Angola, nos traz um ponto de vista bastante inusitado, além de não ser um narrador onisciente, já que participa da história, temos um narrador que observa o que está contando por diferentes ângulos, a depender de que ponto da parede está. Assim, às vezes, podemos compreender imediatamente o que está sendo contado, como ter contato apenas por uma fresta sobre o que acontece na narrativa. Além disso, a opção pela construção de um passado falso, anedota política, que satiriza a busca pela redenção em tempos remotos como forma de valorizar o próprio sujeito torna bastante rica a crítica social colocada em debate pelo livro. Sobre a questão política, tão cara a diversos autores angolanos, aparece de modo indireto, sem uma menção específica, já que sua alusão é por outros personagens, o que enviesa um pouco essa perspectiva. Eduardo Agualusa escreveu ainda uma coluna para o jornal O Globo, com o título de “Receita para Guerra Civil”, na qual descreve como foi passar parte da adolescência e a idade adulta em um país arrasado por esse combate interno. Como o autor ainda jovem passou da euforia pela libertação para a desilusão, percebendo a ação de forças externas a Angola, manipulando e dividindo ainda mais o país. Assim, podemos perceber duas perspectivas bem distintas do autor ao abordar o mesmo tema, seja de modo direto, sem rodeios, como na crônica, ou em uma cuidadosa narrativa como em seu livro.



¹ Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura Angolana, produzido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019.